

# Programa definirá assentamento

O destino das famílias que ocupam a área do Lixão depende do programa habitacional previsto para ser lançado em julho pelo GDF. Tranqüilo por sua bancada na Câmara Legislativa ter conseguido adiar, mais uma vez, a votação de criação da Cidade Estrutural, o governador Cristovam Buarque criticou ontem, em Sobradinho, os parlamentares favoráveis à fixação de todas as famílias no Lixão. "Convoco todos eles a lutarem com a gente pela reforma agrária. Eles querem oferecer lotes sem dar condições, repetindo os erros do governo passado".

Na avaliação do governador, hoje há mais desabrigados em Brasília do que há cinco anos, quando seu antecessor, Joaquim Roriz, iniciou o programa de distribuição de

lotes. "Eles fez uma farra e nos deixou como legado o caos", acusou. Ao comentar sobre a herança deixada por Roriz, Cristovam Buarque ressaltou que não prometerá resolver o problema habitacional da cidade em quatro anos. Sobre o Lixão, especificamente, deixou claro que as famílias residentes no local há mais de cinco anos terão direito adquirido. Quanto às demais, ficarão sujeitas à lista do Instituto de Desenvolvimento Habitacional de Brasília (Idhab).

"Não sei nem se as pessoas que moram lá há anos querem continuar. De qualquer modo, o futuro deles depende de nosso programa habitacional. Falar agora seria precipitado", completou o governador.

## Lideranças fecharam o acordo

Trancados ontem à tarde por mais de três horas no gabinete do presidente da Casa, Geraldo Magela, os líderes partidários acabaram fechando um acordo para só votar o projeto na próxima terça-feira. Divididos, os parlamentares vão tentar modificar o projeto de forma que ele possa ser aprovado sem muita polêmica e passe pela sanção do governador Cristovam Buarque.

A reação de alguns parlamentares que defendiam a votação em sessão extraordinária ontem mesmo foi imediata. "Esse acordo foi uma manobra da bancada governista para esvaziar o movimento dos moradores", disparou o deputado Manoelzinho (PP). "Pelo contrário, o acordo foi feito para evitar qualquer tipo de manobra por parte do presidente da Câmara, Geraldo Magela e da bancada governista", explicou o deputado Tadeu Filippelli (PP).

**Manobras** — Para Geraldo Magela, não houve manobra alguma, já que a decisão de adiar a sessão extraordinária para a próxima semana foi tomada após discussão com todos os líderes. "O acordo foi necessário porque tanto a oposição quanto os deputados do PT e até do PSDB estão divididos com relação a alguns pontos do projeto", enfatizou Magela.

Segundo ele, existem três correntes: a que defende a instalação somente de residências no local; a que propõe a implantação mista de residências e indústrias e ainda a que se posiciona contrária à criação da Cidade Estrutural, embora defenda o espaço para a expansão do setor de indústrias do DF. A líder do Governo, deputada Lúcia Carvalho (PT), quer tentar uma reunião com o governador para que haja consenso.



O governador Cristovam Buarque determinou que o SIV-Solo continue a demolir os barracos da Invasão do Lixão, enquanto o deputado José Edmar aguarda a votação do projeto de sua autoria e o líder da oposição, Luiz Estevão, defende que a área seja destinada às indústrias e casas



## Líder da oposição defende ocupação mista

O deputado Luiz Estevão (PP), líder da oposição na Câmara Legislativa, desmentiu o governo Cristovam Buarque, ao afirmar que a área destinada à Cidade Estrutural não é de preservação ambiental e que o Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) prevê no local ocupação industrial. Com mapas para

provar o que dizia, Estevão chamou o governo de "desavergonhado", por "não admitir a verdade para o povo".

"O governo finge agir com rigor, mas no final das contas é o principal responsável pelo aumento da invasão no Lixão", atacou ele, lembrando que no dia 1º de janeiro,

havia 500 barracos contra os atuais 3 mil. "Não existe fiscalização. O SIV-Solo foi retirado de lá porque?", perguntou. O deputado acredita que a ocupação mista na Estrutural vai gerar emprego e moradia para a comunidade carente.

Luiz Estevão garantiu ir pessoalmente à Promotoria de Defesa

do Meio Ambiente solicitar a notificação do governador Cristovam Buarque, da vice-governadora Arlete Sampaio e do administrador do Guará, Alírio Neto. "Eles vão ter que explicar porque tiraram os fiscais do Lixão, permitindo a proliferação dos barracos da noite para o dia", acusou.